

EDITORIAL

Sem saber muito bem o que iria encontrar, aceitei prontamente o convite da editora da Revista Interfaces Científicas – Educação para escrever este editorial. Em primeiro lugar, aceitei porque admiro o trabalho que a UNIT vem realizando em termos de difusão e circulação científica. Além de socializar produções locais, o que é fundamental para o desenvolvimento científico do Nordeste brasileiro, temos estes saberes em diálogo horizontal com saberes científicos produzidos globalmente. Em segundo lugar, aceitei o convite por entender que dossiês interdisciplinares são fundamentais para a garantia da diversidade, pluralidade e heterogeneidade dos saberes educacionais em nosso tempo. Gostei muito do que encontrei por aqui.

Cada vez mais, precisamos colocar em diálogo saberes plurais, metodologias diferenciadas de pesquisa, epistemologias, estilos de escrita. Sabemos bem que gera conflitos colocar na arena a diversidade. Afinal, a modernidade nos educou para a busca da “identidade”, em termos de nos tornarmos “idênticos” uns aos outros. O conflito é o espaço do debate fecundo de ideias e da criatividade. Aprendemos com e pelas diferenças, por mais que estas nos incomodem existencialmente. Temos que lidar com o humano para além do exercício da tolerância. Tolerar o outro é pouco e pode ser muito perverso. Tolerar pode ser simplesmente um exercício de neutralidade do outro como legítimo outro. Em termos educacionais, temos o desafio de dialogar com as diferenças, incluindo suas culturas nos processos educacionais concretos. Isso não é simples. Afinal, temos que desenvolver táticas de praticantes e etnométodos específicos para

enfrentarmos a força dos poderes hegemônicos. Temos que lidar com os cotidianos e também no que se refere aos processos de construção de conhecimento científico.

Este número três, junho – 2103, nos oferece um menu de diversidade. Contamos com artigos teóricos de natureza bibliográfica, pesquisas que atualizam documentos e artefatos historicamente produzidos, bem como trabalhos empíricos mais atuais dentro e fora do estado de Sergipe e do Brasil e de outros países. Temos trabalhos que analisam a realidade a partir de dados coletados e analisados por instrumentos mais pragmáticos de pesquisa, como temos também, artigos que demonstram que a realidade não cabe num “gráfico”. Textos que evidenciam que os sujeitos das pesquisas precisam falar e autorizar suas falas. Contamos com trabalhos desenvolvidos no “chão” das escolas, dos movimentos sociais, como também, com trabalhos que revelam a potência dos ambientes virtuais de aprendizagem e do ciberespaço como espaços plurais e legítimos de aprendizagem, trabalho e pesquisa acadêmica. Sendo assim, fecho este editorial convidando todos e todas para o enfrentamento da diferença que nos completa, que revela nossa limitação e nossa potencialidade como seres nascidos condenados à aprender. Parabéns aos editores, aos autores e aos seus leitores virtuais. Boa viagem...

Edméa Santos

Doutora em Educação – UFBA

Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ